

M|A|RGS

PIERRE FATUMBI VERGER

TODOS
IGUAIS
TODOS
DIFERENTES?



Em dois eventos simultâneos, a partir de 24.06.2023, o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS**: em parceria com a Fundação Pierre Verger, apresenta duas exposições de fotografias que fundamentam a obra e vida do fotógrafo e babalaô **Pierre Fatumbi Verger**.

As fotografias destacam a diversidade cultural revelada por **Verger** nos cinco continentes atravessados por ele desde os anos 1930 e a espiritualidade das culturas africana e afro-baiana às quais Fatumbi se consagrou a partir dos anos 1940.

A primeira exposição, “**Todos iguais, todos diferentes?**”, traz centenas de retratos realizados durante mais de 40 anos, frutos de encontros com pessoas as mais diversas; homens e mulheres, velhos sábios ou jovens irreverentes, formatados pelo modernismo de sociedades ocidentalizadas ou pelo escudo de culturas ancestrais, anônimos ou famosos. Pessoas que formam o coração da obra fotográfica de **Pierre Verger** e que, assim associadas, simbolizam a diversidade cultural e o respeito ao outro, posturas tão necessárias de se reafirmar e sustentar nestes dias atuais, quando há cada vez mais pensamentos de exclusão e polarização.

A segunda exposição, “**Orixás**”, é tirada do livro homônimo de **Pierre Verger**, lançado pela primeira vez nos anos 1980 e reeditado em 2018 pela **Fundação Pierre Verger**, obra considerada como um dos 150 livros mais importantes da literatura brasileira pela Folha de S. Paulo.

As fotografias em grande formato expostas no **MARGS**, todas selecionadas dessa publicação fundamental para quem se interessa pelos candomblés e suas origens, são introduzidas por um dos últimos textos escritos por **Mãe Stella**, ialorixá do terreiro Ilê Axe Opô Afonjá, a quem **Verger** era particularmente ligado.

Em uma parceria com a Fundação Pierre Verger, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS e a Secretaria de Estado da Cultura — Sedac têm a honra e a satisfação de apresentar a exposição “Todos iguais, todos diferentes?”.

A mostra traz a público um amplo conjunto de fotografias realizadas por Pierre Verger (1902-1996), a partir de um recorte em sua vasta produção que enfatiza o “retrato do outro” e, portanto, o exercício de alteridade do olhar. São imagens que afirmam a diversidade e a pluralidade dos povos, como um registro do século 20, e que, ao mesmo tempo, relacionam-se aos debates críticos contemporâneos em torno de questões como as identidades culturais, as consequências do processo colonialista e os efeitos da globalização.

Desse modo, assinalam a atemporalidade da obra deste fotógrafo, etnólogo, antropólogo e escritor. Um francês que, levado pelo interesse e disposição do seu olhar, percorreu o mundo e acabou fazendo do Brasil a sua casa, como consequência de seu mergulho no estudo e envolvimento com a cultura e a religião negras, das quais se tornou um especialista e cujo aprofundamento o levou a adotar, ainda nos anos 1950, o nome Pierre Fatumbi Verger.

Realizada pela Fundação Pierre Verger, sediada em Salvador, na Bahia, “Todos iguais, todos diferentes?” estreou em 2019, no Museu da Imagem e do Som — MIS, de São Paulo, e no começo de 2023, em seu retorno após a pandemia, passou pelo Museu de Arte do Rio — MAR, de onde chega.

Assim, ao receber agora a mostra em Porto Alegre, o MARGS colabora com a continuidade de sua itinerância, integrado-se também a um circuito nacional de instituições. “Todos iguais, todos diferentes?” chega ainda acrescida, trazendo dentro dela uma outra exposição, intitulada “Orixás” e que igualmente aborda a fotografia de Verger, como uma seção da grande mostra apresentada no amplo e nobre espaço das Pinacotecas do Museu.

Trata-se ainda de um reencontro, após 16 anos, em sequência à exposição “O Brasil de Pierre Verger”, que a Fundação dedicada ao artista trouxe ao MARGS em 2007. A curadoria foi também de Alex Baradel, especialista responsável pelo acervo fotográfico de Verger, e que agora nos apresenta um outro e renovado olhar sobre a fotografia deste artista. Nesse sentido, as duas mostras agora apresentadas em 2023 integram o programa expositivo “História do MARGS como História das Exposições”, que aborda a história institucional do Museu resgatando a memória de mostras do passado.

O MARGS e a Sedac agradecem, pela oportunidade, à Fundação Pierre Verger, aos profissionais envolvidos e aos apoiadores e patrocinadores que tornam possível este projeto.

Francisco Dalcol
Diretor-curador do MARGS

TODOS
IGUAIS
TODOS
DIFERENTES?



Enquanto existe, há muito tempo, uma tentativa de afirmação da predominância da cultura ocidental, pensamento que voltou com muita força estes últimos anos, Pierre Fatumbi Verger foi, por meio de sua obra, não somente um dos primeiros fotógrafos a afirmar a importância das outras culturas, mas também, através de seu percurso, um dos poucos a adotar uma nova forma de viver e de pensar. Assim, sua obra fotográfica, realizada no século 20 e baseada na busca do encontro com o outro, nos toca pela sua diversidade, pela sua sinceridade e pelo aspecto inovador da vida de um homem – Pierre Verger – que nasceu ocidental, renasceu africano – Fatumbi – e passou o fim da sua vida na América do Sul, na Bahia, após muitas viagens e imersões nas culturas dos cinco continentes.

As centenas de fotografias selecionadas, dentro de milhares de retratos realizados por Verger ao redor do mundo, respiram diversidade e respeito, características reforçadas pelos curtos depoimentos apresentados na exposição e que trazem reflexões identitárias, afirmando a necessária coexistência de diversas formas de pensar e de existir.

Os retratos de Verger não só mostram a diversidade cultural do nosso mundo, mas também funcionam como um espelho daquilo que Verger desejava ser: experimentar ser o outro. Eles expressam uma das contradições mais importantes, universais e indispensáveis para um mundo harmonioso, mas que, infelizmente, é raramente aceita: somos todos iguais, mesmo expressando tantas diferenças; somos todos diferentes, ainda que no fundo sejamos iguais ou, pelos menos, deveríamos sê-lo.



Alex Baradel
Curador

ORIXÁS



Recebi em revelação o oriki que segue abaixo em janeiro de 2018 e, em fevereiro do mesmo ano recebi o convite para escrever o novo prefácio desse livro tão importante: “Orixás”. Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo. Oportunidade única de louvar todos que se sacrificam em ter uma vida longa, a fim de contribuir para o aprimoramento do conhecimento e do processo civilizatório, como é o caso de Pierre Verger, que só deixou o corpo físico aos 93 anos, após entregar à humanidade um legado de valor incalculável composto por suas fotografias, seus livros e suas pesquisas. Mas como dizem: os homens vão e as obras que importam ficam.

Então, diz o oriki que me foi revelado: Agbà rì bá gbà igbà; Agbà rì kó. Agbà rí gbà bá bà. Agbà rí rí wà àgbá. Agbà ààrín bá bá ògba. Agbà rí kó. Agbà rìn bàbà bà. Bà bá iwin ara agara, que em outras palavras significa: A pessoa mais velha, que tem maturidade, nunca se esconde, ela aceita seu tempo de vida. A pessoa mais velha, que tem maturidade, nunca se precipita. A pessoa mais velha, que tem maturidade, nunca foge, ajuda em sua própria ascensão. A pessoa mais velha, que tem maturidade, nunca se encontra dividida em pequenas partes, ela é inteira. A pessoa mais velha deve ter maturidade suficiente para atingir seu centro e encontrar o equilíbrio. Ela deve ser inteira e nunca amadurecer em demasia, a ponto de se tornar rígida e apegada. A pessoa mais velha, que tem maturidade, inclina-se para viajar como um pássaro, ela inclina-se e ascende, pois seu corpo e seu espírito estão exaustos.

Desta forma, inclino-me em reverência ao sacrifício (hoje conhecido por mim) na vida vivida por Pierre Verger. Inclino-

me também para pedir desculpas públicas pela implicância que tinha com a insistência dos que gostavam de conhecer e descobrir os segredos do candomblé e tornar público uma parte deles. Sinceramente, quando jovem não gostava de vê-lo conversando horas com minha Mãe Senhora. Pensava (como hoje penso sobre mim) que ele se aproximava dela apenas para fazer uso de seus conhecimentos. Mas hoje sei que uma Iyalorixá nunca se permite ser usada e, muito menos, usar alguém. Ela apenas recebe e acolhe a orientação dos orixás para fazer alianças que possam vir a contribuir com o caminhar da humanidade.

Assim, fico feliz por ter tempo e oportunidade de rever opiniões e pedir desculpas a Pierre Verger pela minha impaciência e então ignorância, por não entendê-lo na época. Mas hoje sei que ele nos deixou através de seus livros uma inesgotável fonte de pesquisa, que muito me serviu também e deu para mim a oportunidade de inclinar-me perante a obra e a pessoa de Pierre Verger. Gostaria até de poder escrever este texto por completo no idioma Yorubá, pois, com o passar da idade, a língua ancestral flui cada vez mais facilmente. Escrevê-lo em português, entretanto, é um desafio. Por favor, não se esqueçam que já estou com 92 anos. Sim, sou velha, muito velha. Mas, mesmo velha ainda estou no planeta Terra. Lembro que o autor do livro “Orixás” também teve a glória de ficar na Terra por 93 anos para poder cumprir sua missão com galhardia (palavra antiga!). Assim, o homem foi; mas a sua obra fica!

Mãe Stella de Oxossi
(1925 - 2018)

Ministério da Cultura, Governo do Estado do RS,
Secretaria de Estado da Cultura,
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS e
Fundação Pierre Verger apresentam

DUAS EXPOSIÇÕES SIMULTÂNEAS



ORIXÁS




Curadoria
Alex Baradel

VISITAÇÃO
24.06.2023 a 08.10.2023

MARGS
Pinacotecas e Sala Aldo Locatelli


Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico | Porto Alegre, RS | Brasil
Terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h) | Entrada gratuita

 www.margs.rs.gov.br   /museumargs

ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS

 www.margs.rs.gov.br/aamargs

VISITAS MEDIADAS

O Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS oferece visitas mediadas às exposições para visitantes individuais, grupos e escolas, mediante agendamento prévio. São também oferecidas visitas técnicas.

As solicitações devem ser feitas pelo email: educativo@margs.rs.gov.br



PATROCÍNIO

GRUPO **GPS**

APOIO

Banco
M|A|RGS



Arteplantas



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO
Pierre Verger

M|A|RGS

MARGS



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO